



THAIS CRISTINA FROIS FERREIRA

**GESTÃO LEUFLA EM PARTICIPAÇÃO E APOIO EM JOGOS
UNIVERSITÁRIOS**

**LAVRAS- MG
2019**

THAIS CRISTINA FROIS FERREIRA

**GESTÃO LEUFLA EM PARTICIPAÇÃO E APOIO EM JOGOS
UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para obtenção do título de Bacharel.

Profa. Dra. Maria Rachel Vitorino
Orientadora

Larissa Brunelli da Silva
Coorientadora

**LAVRAS – MG
2019**

THAIS CRISTINA FROIS FERREIRA

GESTÃO LEUFLA EM PARTICIPAÇÃO E APOIO EM JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 13 de junho de 2019

Banca examinadora:

Dra. Maria Rachel Vitorino – Orientadora

Larissa Brunelli da Silva – Coorientadora

Lucas Henrique de Oliveira Teodoro – Membro

**LAVRAS – MG
2019**

A todos os atletas da Universidade Federal de Lavras.

Aos meus pais, Rosa e Idalmo pelo incessante apoio e por todo esforço e abdicção.

A minha querida avó Maria Rocha (in memoriam), por ser meu eterno anjo.

Agradeço a Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Educação Física, assim também como todo o corpo docente pelo aprendizado.

Agradeço a minha coorientadora, amiga e irmã Larissa Brunelli (Koda), por toda a paciência, carinho, amizade e ensinamentos. Obrigada por abdicar do seu tempo para me auxiliar, por me acalmar mesmo nos meus dias de afobamento e pequenos surtos, o que não é nada fácil já que sou uma pessoa extremamente apavorada. Obrigada por me passar calma, tranquilidade e segurança. Obrigada por ser a minha irmã nessa Lavras, mais uma vez te agradeço por toda a amizade ao longo de todos esses anos, pelo companheirismo em todas as competições, treinos e demais momentos de nossas vidas acadêmicas. Usando suas palavras, agradeço imensamente pela irmandade, pela “gemialidade”, pelo encontro de almas.

Agradeço a Prof^ª Nathalia Maria Resende, por todo suporte e ajuda na ausência da minha orientadora. Obrigada por ser essa pessoa maravilhosa e atenciosa.

Agradeço a minha orientadora Prof^ª Maria Rachel Vitorino por embarcar nessa pesquisa comigo, por sempre me apoiar e por me passar toda a segurança necessária. Você é um ser de luz que Deus colocou em meu caminho e eu sempre serei eternamente grata por todos os ensinamentos e pela sua bondade. Obrigada por ser essa pessoa doce e incrível, por ser espelho de força e bondade. Serei eternamente grata e feliz por ter compartilhado este momento da minha vida com você.

Agradeço a minha banca Lucas Teodoro, companheiro de graduação e profissão pela aceitação em participar da parte final desta etapa da minha vida. Obrigada pela amizade e carinho ao longo de todos esses anos e obrigada por toda a contribuição adicionada a esta pesquisa.

Agradeço a Pâmella Pena, pelo amor, carinho, companheirismo, por todas as palavras e toda positividade passada. Agradeço não somente por ser uma pessoa especial em minha vida, mas também por ser essa excelente profissional que tanto contribuiu para esta “parte final” da minha carreira acadêmica. Obrigada pelo seu apoio, obrigada por ser o meu presente e por surgir em um momento tão delicado, tornando tudo mais fácil e mais sereno.

Agradeço às Discípulas, a vocês a minha eterna gratidão! Obrigada por serem companheiras, amigas e irmãs dadas de presente não somente pelo handebol, mas pela vida, obrigada por fazerem parte da minha vida, de modo que eu não me sentisse sozinha, mas sim acolhida por pessoas maravilhosas.

Agradeço a Rep. Sem Tabu (Náira e Marcela) por todo o companheirismo, risadas e chatices de velhas. Aquela casa não teria graça sem vocês. Obrigada pelos momentos de risos sem fim, de batidas na porta, por abraços, carinho e palavras de consolo mesmo quando não solicitadas rsrs. Obrigada pelo carinho e cuidado com a Cana, até mesmo em minha ausência. Obrigada por me permitirem partilhar um pouco da minha vida com vocês.

Agradeço ao Grupo S.A, vocês são mulheres maravilhosas e excepcionais. Sem palavras para descrever a importância que todas possuem em minha vida. Chegaram em um momento crítico, e contribuíram de maneira absurda pra que tudo ficasse bem. A vocês meu eterno carinho, amor e gratidão, gratidão pelos sorrisos, pelo silêncio quando necessário, pela companhia quando solicitada e por todos os momentos passados juntas.

Às Belokas Phodasticas, obrigada por essa amizade que perdura desde o ensino fundamental/médio, obrigada por estarem comigo mesmo de longe, pelo apoio que sempre foi dado. Obrigada pelas madrugadas de conversas, pelos assuntos sem fundamentos e pela zoeira que não tem limites. Vocês fazem parte de toda esta história e eu sou muito grata a todas vocês, grata por fazerem questão de me incluir em suas vidas mesmo estando de longe, por me permitirem participar de momentos tão especiais, por me deixarem fazer parte da família de vocês. Obrigada pelas noitadas em BH, pelas saídas para um simples oi. Eu amo vocês, amo de maneira imensurável.

A vocês, Priscila Fonseca e Raquel Godoy, agradeço por toda a amizade, carinho e consideração ao longo de todos esses anos. Vocês também são provas de que uma amizade verdadeira e sincera se sustenta mesmo em meio a distância. Obrigada por sempre me encontrarem mesmo que seja por algumas horas, para dizer um oi e um tchau. O apoio de vocês mesmo de longe também foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Ao meu querido amigo Alan Carlos, obrigada por todo o companheirismo, carinho, conselhos e por essa amizade maravilhosa. Não tenho palavras para descrever o quão

importante você é pra mim.

Como não poderia deixar para trás, agradeço a Associação Atlética Acadêmica – KRAKEN/ UFLA por me proporcionarem momentos maravilhosos. Agradeço a vocês pela imensa contribuição em minha vida acadêmica, e agradeço por serem a atlética mais temida dessa Universidade. Que o sucesso sempre esteja presente com todos vocês.

Agradeço também a equipe de Handebol Feminino UFLA/Lavras por todos os momentos proporcionados dentro e fora de quadra.

Agradeço a Karen Monaliza por estar comigo, principalmente nesta reta final, por toda a amizade, companheirismo e suporte quando eu mais precisei, você sempre será para mim a referência de anjo existente na terra. Agradeço por essa luz e essa paz que você transmite mesmo em dias tristes e chuvosos.

Agradeço a você Amanda Bustamante por ser essa amiguinha linda e especial, companheira de vida e de rolês aleatórios. Obrigada por sempre estar aqui por mim e para mim.

Agradeço a minha família que me apoiou desde o início dessa caminhada.

Agradeço a vocês meus pais, Rosa e Idalmo por serem maravilhosos. Agradeço pelo esforço ao longo desses anos, só nós sabemos o quanto foi difícil abrir mão de muitas coisas para que eu pudesse realizar este sonho. Obrigada por serem o meu maior exemplo de força, determinação e garra. Serei eternamente grata por me cederem esta oportunidade e por viverem tudo isso comigo. Saibam que essa conquista não é para mim, e sim para vocês, que sempre tiveram o sonho de ver a filha formada em uma instituição de ensino superior. Juntamente a vocês, agradeço também a Deus, pois foi ele quem primeiramente me permitiu chegar até aqui, instruindo vocês com todo o cuidado e carinho do mundo para que tudo desse certo.

Agradeço a todos que contribuíram para que minha jornada acadêmica fosse possível, o meu muito OBRIGADA a todos vocês.

RESUMO

Levando em consideração a importância de uma Liga Esportiva para a fomentação do esporte no âmbito acadêmico, é baseado-se nesse parâmetro que este trabalho terá como objetivo analisar e mostrar as interferências causadas na participação em competições universitárias com e sem uma gestão esportiva. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como forma de coleta de dados a aplicação de questionário via Google Forms, aplicado a 20 atletas, sendo 10 da modalidade Handebol e 10 da modalidade Voleibol, ambas do naipe feminino da Universidade Federal de Lavras, as quais estiveram presentes em competições especificamente no período de gestão da Liga Esportiva da Universidade Federal de Lavras – LEUFLA. Foi possível verificar a partir das respostas no questionário que havia maior satisfação das atletas em relação aos itens questionados no período em que a gestão esportiva da Universidade estava ativa.

Palavras-chave: Gestão Esportiva, Jogos Universitários, Atletas Universitários.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

A.A.A	Associação Atlética Acadêmica
A.A.E	Associação Acadêmica de Esportes
CBDU	Confederação Brasileira de Desportos Universitários
CEL	Coordenadoria de Esporte e Lazer
FAE	Federação Atlética de Estudantes
FEURJ	Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro
FISU	Federação Internacional do Desporto Universitário
FUME	Federação Universitária Mineira de Esportes
JIMI	Jogos do Interior de Minas
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
JUMs	Jogos Universitários Mineiros
LEUFLA	Liga Esportiva da Universidade Federal de Lavras
PROEC	Pró Reitoria de Extensão e Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFLA	Universidade Federal de Lavras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Participação em competições com a gestão LEUFLA	26
Figura 2 Participação em competições sem a gestão LEUFLA	26
Figura 3 Transporte com a gestão LEUFLA	27
Figura 4 Transporte sem a gestão LEUFLA.....	28
Figura 5 Alimentação com a gestão LEUFLA	29
Figura 6 Alimentação sem a gestão LEUFLA.....	29
Figura 7 Inscrição com a gestão LEUFLA	30
Figura 8 Inscrição sem a gestão LEUFLA	31
Figura 9 Hospedagem com gestão LEUFLA	32
Figura 10 Hospedagem sem gestão LEUFLA.....	32
Figura 11 Auxílio atleta com gestão LEUFLA	34
Figura 12 Auxílio atleta sem gestão LEUFLA.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	Esporte universitário no mundo	15
3.2.	Esporte universitário no Brasil	15
3.3	Gestão esportiva universitária.....	17
3.4	Liga Esportiva Universitária da Universidade Federal de Lavras - LEUFLA.....	20
4.	METODOLOGIA	22
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1	Comparação de participação no período de gestão LEUFLA e após período de gestão LEUFLA	25
5.2	Transporte	27
5.3	Alimentação	28
5.4	Inscrição	30
5.5	Hospedagem.....	31
5.6	Auxílio atleta.....	33
6.	RELATOS.....	35
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
	APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO	43
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	46

1 INTRODUÇÃO

De todas as áreas de estudo e aplicação da Educação Física que me foram apresentadas no período de graduação, encontrei maior afinidade e desejo de trabalhar na área de gestão esportiva, nessa área tive oportunidade de trabalhar com tudo o que sempre quis antes mesmo de ingressar na Universidade, consegui unir três interesses, Educação Física, Competições Universitárias (atleta) e Eventos em uma única área de atuação.

Durante a minha vida escolar, precisamente no ensino médio, tive um contato maior com a área de Educação Física, pude conhecer que não era apenas jogar bola, que havia uma complexidade muito maior por trás disso. A participação nas aulas de Educação Física era sempre ativa, tendo um professor em específico que se destacou em suas aulas, sendo a partir daí o primeiro interesse pela área. Fugindo do convencional “rola bola” adotado por muitos professores, as aulas oferecidas por ele sempre traziam um diferencial, que não era comum no meio escolar, onde proporcionava desafios, trabalho em equipe e cuidados simples com o próximo. Foi a partir daí que pude perceber/entender que, a Educação Física também se tratava do bem-estar do próximo, do cuidado com a saúde, da reabilitação, dentre outras coisas. Sempre me destaquei nas aulas de Educação Física, sempre era eleita a representante esportiva da turma. Com essa pequena experiência, foi onde nasceu esse amor imenso que tenho pelo curso e pela profissão. No período de construção de ideais de vida, durante a juventude, sempre tive muito interesse em Educação Física e principalmente em eventos.

Como sabemos, a Educação Física não se restringe somente a prática de algum esporte em questão ou somente a realização de atividade física. A Educação Física é algo de maior abrangência, onde temos a oportunidade de trabalhar com o ser humano, na melhora da qualidade de vida, do bem-estar físico, mental e saúde. Você poder fazer o bem é o que mais me cativa nesta profissão, o poder ensinar, ajudar, reabilitar e até mesmo transformar vidas, tendo um contato direto e podendo ver a gratidão e a superação de modo individual bem de perto, a gratidão expressada em um simples olhar ou sorriso, isso é simplesmente o combustível que me faz ter cada vez mais apreciação e amor pela profissão. Sempre trabalhei na área administrativa, mas quando tive a oportunidade de ingressar em uma Universidade, não me hesitei em escolher a Educação Física.

Fiz parte da Liga Esportiva Universitária - LEUFLA como atleta da modalidade Handebol, desde o meu ingresso na instituição, participando efetivamente de inúmeros Jogos Universitários.

Atuei no Centro Acadêmico de Educação Física da UFLA na diretoria de eventos, onde pude obter um contato maior com a realização de jogos e competições internas do curso de Educação Física sendo esse o gatilho inicial para vários outros eventos, incluindo também a participação nos Jogos do Interior de Minas – JIMI, representando o município de Lavras.

Meu engajamento no meio esportivo não se restringe apenas a participação em organizações, mas também como atleta registrada na extinta LEUFLA e também representante da cidade de Lavras, ambas na modalidade Handebol. Atualmente faço parte da Associação Atlética Acadêmica de Educação Física - KRAKEN como diretora de eventos.

O tema dessa pesquisa é a existência da gestão LEUFLA e o apoio e investimento em eventos esportivos da Universidade Federal de Lavras, e o objetivo da pesquisa é analisar como era o apoio aos eventos esportivos com a existência da Liga esportiva e comparar com o apoio sem a existência da mesma, buscando trazer uma visão de atletas da geração da gestão LEUFLA, enfatizando a participação em jogos universitários afim de realizar uma comparação com a atual realidade.

Desta maneira o questionamento levantado é: a partir da visão das atletas das modalidades handebol e voleibol da UFLA, existe diferença na fomentação esportiva, quando há representatividade de uma liga esportiva?

O crescimento do movimento de gestão de eventos esportivos aparece hoje como uma área com maior visibilidade e também proporção, onde há atuação dos profissionais e alunos de Educação Física como voluntários ou até mesmo organizadores, mas além disso, se mostra como promissor o campo de estudos para pesquisas. A partir desse contexto, a hipótese apresentada nessa pesquisa é de que existe sim diferença na fomentação esportiva com a existência de uma liga esportiva pois acredita-se que com a existência de uma liga esportiva há mais investimentos para a prática esportiva, ocasionando de maneira direta/indireta mais incentivo aos atletas em participarem dos treinos e conseqüentemente das competições anuais.

O movimento de participação em Jogos Universitários da Universidade Federal de Lavras se encontra muito escasso, e os objetivos para o futuro se dá pela vontade por meio dos atletas na participação de mais competições, levando a representatividade da nossa Universidade e mostrando o potencial de nossos atletas, em Jogos Universitários, com o intuito de trazer mais títulos e reconhecimento para a instituição, como também a promoção da prática esportiva no âmbito acadêmico. Deste modo a visão e objetivo para longo prazo é analisar se a representatividade de nossos atletas por uma liga esportiva em competições universitárias causa ou não algum efeito, e como

isso afeta para a promoção do nome da Universidade nos eventos esportivos em outras cidades e estados.

2 JUSTIFICATIVA

A universidade é um ambiente onde não somente estudamos, mas onde temos a oportunidade de realizar alguma prática esportiva, porém em muitas instituições são encontradas algumas barreiras. Contudo como o esporte está presente em todos os momentos do curso de Educação Física, o mais plausível seria que se pense em um profissional desta área para a maior promoção do esporte universitário e também para a gestão do mesmo, mas não de modo repentino, mas sim que se tenha um ensino específico para a realização do mesmo, até mesmo uma disciplina voltada para a gestão esportiva, com enfoque em promoção esportiva em uma instituição de ensino superior. Levando em consideração que, o profissional da área de educação física possui uma maior facilidade de entendimento nos processos que utilizam o esporte como meio de gestão e promoção de uma IES.

Além disso, o tema nos traz para uma realidade comum, a escassez do esporte universitário num todo. Por isso, o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema é importante para valorizar a instituição, o esporte e incentivar a promoção do esporte. Apesar do atual cenário de expansão em todo o contexto nacional, é uma área de estudo ainda defasada de pesquisas, dito isto, este trabalho em questão foi pensado para aproveitar essa lacuna de pesquisas e, quem sabe dar início a uma nova perspectiva sobre estudos relacionados a Liga Esportiva Universitária dentro da nossa universidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Esporte universitário no mundo

O esporte universitário iniciou-se muito antes do nosso conhecimento, não de forma abrangente como hoje em dia, mas de certo modo mantendo o objetivo de hoje em dia, que se baseia na promoção do esporte, qualidade de vida, interação social, socialização e integração.

Segundo a Confederação Brasileira do Desporto Universitário - CBDU (1991) a primeira competição universitária de nível internacional reconhecida pela Federação Internacional do Desporto Universitário -FISU, foi a regata de remo entre as Universidades de Oxford x Cambridge na Inglaterra, realizada a partir de 1829. Também a competição de remo entre as Universidades de Keyiu x Wazeda de Tóquio, a partir de 1905, é reconhecida como uma das mais tradicionais e antigas competições entre acadêmicos (HATZIDAKIS 2005).

Assim como todo o esporte em geral, o esporte universitário sofreu modificações com o tempo, modificações essas realizadas em prol da melhoria e da melhor disseminação do esporte para todos os estudantes do mundo. Segundo informações citadas por Georgios Hatzidakis, 2006, Ormezzano 1996 afirma que “a primeira associação de esportes universitários foi fundada em 1905 nos Estados Unidos, seguida pelo nascimento sucessivo das associações da Hungria, Polônia, Alemanha, Suécia e Noruega.

Sendo assim, o esporte universitário mundial foi se moldando, até chegar no Brasil, onde se tornou também uma grande potência, o que veremos no decorrer da pesquisa.

3.2. Esporte universitário no Brasil

Assim como os demais países foram se desenvolvendo e se inserindo cada vez mais no esporte universitário, o Brasil não poderia ficar de fora.

A primeira fase do esporte universitário no Brasil foi iniciada junto com as primeiras manifestações do esporte nas instituições de ensino superior, que datam do final do século XIX, no College mackenzie em São Paulo, na Faculdade de medicina e Cirurgia, localizada na Praia Vermelha (Rio de Janeiro), e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro (STAREPRAVO, 2010, p. 137).

Utilizando afirmações de Toledo (2006), Oliveira (2016) afirma que:

a criação das primeiras federações universitárias, como o FAE (Federação Atlética de Estudantes), no Rio de Janeiro, atualmente FEURJ (Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro), em 1933, e a FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes), em 1934, deu-se antes mesmo da disputa dos primeiros Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), na época chamada de Olimpíada Universitária (TOLEDO, 2006, *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 32).

A grande mudança no esporte universitário deu-se com a aprovação da Lei nº 3.199/41, durante o período de governo do presidente Getúlio Vargas, em 14 de abril de 1941.

Esta lei interferiu diretamente na estruturação do esporte no Brasil, contribuindo em três pontos básicos da estrutura esportiva: a regulamentação das entidades esportivas; a definição da função do Estado brasileiro frente ao esporte; e a indicação de como administrar as práticas esportivas (STAREPRAVO, 2006, p. 44).

O esporte universitário não é algo recente, a prática desportiva se iniciou em 1829, quando ocorreu a primeira competição universitária reconhecida pela FISU. Segundo a CBDU (1991, s/p),

A primeira competição universitária de nível internacional reconhecida pela FISU, foi a regata de remo entre as Universidades de Oxford x Cambridge na Inglaterra. Também a competição de remo entre as Universidades de Keyiu x Wazeda de Tóquio, a partir de 1905, é reconhecida como uma das mais tradicionais e antigas competições entre acadêmicos (CBDU, 1991)

Sendo assim, podemos perceber que a prática desportiva universitária começou muito antes do que possamos imaginar, assim como o esporte em geral passou por uma gama de transformações até chegar no padrão atual, o desporto universitário teve o mesmo caminho. Atingir uma excelência na realização e participação em eventos desportivos universitários requer muito trabalho e dedicação. Todo o esporte de alto rendimento é representado por uma confederação, assim como no futebol temos a a Federação Internacional de Futebol - FIFA e a Confederação Brasileira de Futebol - CBF no esporte universitário temos a FISU e a CBDU que são os principais órgãos responsáveis pela realização das competições universitárias em caráter de nível nacional e internacional.

3.3 Gestão esportiva universitária

A Gestão Esportiva é uma área recente de estudos, mas hoje em dia já possui uma maior visibilidade no mercado de trabalho, uma vez que já há graduação específica para tal área, relacionando de maneira direta e indireta com a Educação Física e Esporte, contudo o crescimento nesta área por gestores de esporte é diretamente proporcional ao desenvolvimento do esporte e da atividade física (ROCHA; BASTOS, 2011).

Levando-se em consideração que esta área de estudos é recente, sabe-se também que trabalhos específicos da área começaram a ser publicados na em meados da década de 80. Rocha e Bastos (2011), usando a definição de Chelladurai(2009) afirmam que:

[...] os primeiros programas acadêmicos de “sport management” foram criados nos Estados Unidos, no final da década de 60, para atender demandas do esporte profissional e universitário americano (CHELLADURAI, 2009 Apud ROCHA; BASTOS. 2011, p. 91-92).

Usando a definição de gestão de Bateman e Snell (1996), Rocha; Bastos, defendem que:

a gestão do esporte é o processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz (BATEMAN; SNELL, 1996 Apud ROCHA; BASTOS. 2011, p. 94).

Uma Gestão Esportiva não se movimenta apenas com realização de eventos e gerenciamento deles, por trás desta pequena palavra há inúmeras funções a serem desempenhadas para que se haja uma gestão completa. Em uma Gestão Esportiva é necessário que se tenha entendimento nas áreas de administração, marketing, contabilidade, logística e em outras áreas que em conjunto formam uma gestão de excelência e qualidade que são de extrema importância na participação e realização de eventos.

A FISU foi criada em 1949, possui 70 anos de história e é responsável pela realização de competições universitárias de verão e inverno, em caráter mundial, juntamente com as universidades e faculdades filiadas, que segundo dados totalizam 174 (FISU 2019) membros associados, representados por 5 continentes.

Com o objetivo de organizar e estabelecer diretrizes para o esporte universitário, foi criada em agosto de 1939 a CBDU. A entidade foi devidamente oficializada dois anos depois, pelo decreto assinado durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1940. Atualmente a CBDU é a grande responsável pela organização dos JUBs, o maior evento esportivo universitário no país.

A CBDU é conhecida por ser a entidade responsável pela prática do Esporte Universitário em todo o território nacional, sendo filiadas a ela instituições de ensino superior público e privado.

A CBDU é constituída por 27 Federações Esportivas Universitárias Estaduais que formam Assembleia Geral, órgão máximo da Entidade, que elege a diretoria com 10 membros e mandato de quatro anos. Tem sede própria em Brasília-DF. O maior evento esportivo promovido pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros, os JUBs. Com a participação de 4.000 (quatro mil) atletas de todo o País (HATZIDAKIS, 2006, p. 19).

Cada Federação Esportiva é representada por uma Federação Esportiva Estadual, como órgão que se apresenta a CBDU. Em Minas Gerais temos a representatividade da FUME – Federação Universitária Mineira de Esportes que é filiada a CBDU.

A Federação Universitária Mineira de Esportes, fundada em 03 de maio de 1938, filiada à Confederação Brasileira de Desportos Universitários, declarada entidade de utilidade pública Estadual pela Lei nº 945 de 23/07/1953, e Municipal pela Lei nº 2599 de 26/05/1976, é a entidade máxima do desporto universitário mineiro, instituição única de gestão do desporto universitário no âmbito do estado de Minas Gerais e, desde sua fundação oferece aos seus atletas meios e oportunidades para se destacarem em competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais (FUME,2018, s/p).

Assim como a CBDU realiza o JUBs, a FUME é a principal responsável pelo JUMs – Jogos Universitários Mineiros, que é onde ocorre a seleção das equipes que irão representar o Estado no JUBs. A escolha é feita tanto em modalidades individuais, quanto nas coletivas, modalidades essas que fazem parte do quadro de modalidades do JUBs. As cidades que se classificam como primeiro colocadas são as cidades que representam o Estado. Junto a FUME são filiadas 30 IES – Instituições de Ensino Superior, espalhadas por todo o Estado, com isso tem-se uma média de 3.000 atletas inscritos, que são cadastrados e possuem seus cadastros atualizados em cada competição que participam, sendo assim mantendo a regularização de atletas e a contenção de inadimplência na participação em eventos estaduais e nacionais

(FUME,2018).

É visível a importância de uma Liga Esportiva em uma instituição de ensino para a fomentação do esporte, assim como também é explícito que a prática de atividade física pode ser usada para muitos fins relacionados não somente a saúde, mas também ao estado comportamental do sujeito.

A ponte que é feita entre a Liga Esportiva e a CBDU é muito mais eficaz, nos aspectos financeiros e também da viabilidade para a participação nas competições, tendo a Liga sempre como intermediadora, representando todas as modalidades existentes na instituição, que tenham participação ativa em demais campeonatos. Em instituições de ensino superior sendo elas públicas ou privadas encontramos como representatividade de Gestão Esportiva, uma Liga Esportiva, a qual será responsável e fomentadora da prática esportiva na instituição, assim também como na participação em competições universitárias.

A Liga Esportiva Universitária é responsável pela fomentação do esporte na instituição de ensino acadêmico. É responsável pelo planejamento, organização e gerenciamento de eventos desportivos de caráter competitivo universitário e trabalha para o conagraçamento da comunidade acadêmica, cooperando para o desenvolvimento do espírito esportivo universitário. Em uma mesma universidade podem existir mais de uma modalidade esportiva associada a uma Liga Esportiva, podendo ser coletivas ou individuais.

Desta forma podemos entender que, a Gestão Esportiva não é algo simples, a sua complexidade nos mostra que para a realização de um evento esportivo de alto nível é necessário que se tenha uma entidade devidamente cadastrada, registrada e regularizada a fim de ser a intermediária em competições esportivas, seguindo uma escala de hierarquia, assim como foi citado anteriormente na discussão deste assunto.

Não necessariamente há a representatividade de uma IES por uma Liga Esportiva, nem todas as instituições possuem entidades em nível de Liga Esportiva que respondam por elas. Em algumas IES a representatividade é feita pelo Centro Acadêmico do curso, e em muitas outras o Centro Acadêmico de Educação Física é o responsável, simplesmente por ser envolvido diretamente com o esporte

3.4 Liga Esportiva Universitária da Universidade Federal de Lavras - LEUFLA

A Associação Acadêmica de Esportes – A.A.E tem o compromisso de coordenar o esporte universitário desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Lavras e trabalhar pelo conagraçamento de todos os estudantes e servidores, cooperando para com o desenvolvimento do espírito esportivo universitário.

A tradição esportiva na UFLA deu início com a fundação da antiga Associação Atlética Acadêmica, no ano de 1937, durante a extinta Escola Superior de Agricultura de Lavras – ESAL. Segundo registros encontrados, foi a partir daí que a universidade passou a conquistar vários títulos esportivos, tendo até atletas convocados pela seleção brasileira. Como exemplo desse sucesso no âmbito esportivo da universidade, temos o ex atleta de atletismo Alfredo Sheid Lopes, que faz parte do corpo de docentes da Universidade, e fez história no esporte universitário, com ótimos resultados em competições realizadas pela CBDU. A antiga Associação Atlética Acadêmica - A.A.A coordenou o esporte da UFLA por várias décadas, onde organizavam jogos da “Semana Esaliana”, registros datam suas atividades em meados da década de 30, especificamente no ano de 1937.

Com o passar do tempo, a associação atlética foi caindo no esquecimento o que acarretou a sua completa inexistência. No início do ano de 2009 foi idealizada a reativação da antiga A.A.A, onde se iniciou então a busca pelo acervo documentário e uma nova reformulação do estatuto. Registros apontam que a data oficial da fundação da Associação Acadêmica de Esportes – A.A.E/LEUFLA foi 03 de março de 2010, sendo assim posteriormente lançado um edital para diretores e conselheiros, consolidando o início das atividades da associação.

A Associação Acadêmica de Esportes – A.A.E, foi a antiga Associação Atlética Esaliana – A.A.E e posteriormente se tornou a A.A.A, passou por grandes reformulações e se tornou conhecida em nível nacional como um modelo de gestão nas universidades públicas. Com a fundação da Liga Esportiva da Universidade Federal de Lavras o desporto universitário voltou a participar de competições após uma grande ausência.

Com todo o histórico esportivo desde a primeira fundação a Associação Acadêmica de Esportes completou em 3 de março de 2014, 77 anos. A LEUFLA era representada por equipes compostas por alunos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de participar das competições municipais, nacionais e internacionais do esporte universitário e não universitário.

Dentre essas equipes, havia modalidades individuais e coletivas, ambas em caráter masculino e feminino.

Além da participação em competições universitárias, a LEUFLA teve uma parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras, onde os atletas participavam de competições representando o município de Lavras, MG. Tal competição é muito conhecida no Estado de Minas Gerais, no meio esportivo como Jogos do Interior de Minas – JIMI, onde ocorrem competições anuais, as quais são subdivididas em três fases competitivas. Esta parceria foi feita a fim de trazer para a Cidade e para a IES reconhecimento no meio esportivo, promoção do esporte não somente dentro da instituição, mas também fora. As equipes de competições da UFLA se unificaram com as equipes da cidade, formando assim fortes equipes para participação em tais competições.

A Associação Acadêmica de Esportes foi o órgão máximo de representação esportiva da Universidade Federal de Lavras, compreendendo os seus associados como discentes, docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados.

Os atletas associados a A.A.E/LEUFLA possuíam uma ficha de cadastro, onde a cada semestre a mesma era renovada. A LEUFLA possuía o seu próprio cadastro nacional de pessoa jurídica, mas recebia uma verba da reitoria por meio de projetos destinada ao esporte para o pagamento de gastos como inscrições, alimentação, transporte, alojamento e medicamentos caso necessário. Haviam anualmente as seguintes competições: Liga do Desporto Universitário - LDU , subdividida em 3 fases, onde as equipes participavam em caráter eliminatório por classificação, JUMs, que é de caráter classificatório, rendendo a participação nos JUBs para as equipes/atletas que obtivessem uma melhor colocação, e por último, porém não menos importante, os Jogos do Interior de Minas – JIMI que também é subdividido em 3 fases.

A verba destinada para custeio destas competições era repassada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC juntamente com a Coordenadoria de Esportes e Lazer - CEL, que possui o seguinte objetivo:

Os objetivos CEL são proporcionar as práticas de atividades físicas, esportivas e de lazer, envolvendo todas as faixas etárias e as pessoas com deficiência da comunidade universitária, promovendo a saúde e bem-estar, favorecendo a socialização e contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como direito de todos (PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS. 2016. s/p).

Tal coordenadoria trabalha para que o esporte possa ser levado a todos os membros da comunidade acadêmica. A solicitação de auxílios para a participação em competições passa pela CEL, e depois é encaminhada para uma coordenadoria responsável por finalizar essa análise de solicitação e efetuar a liberação do auxílio.

No regulamento da CEL, criado em setembro de 2016 com validade até o ano de 2020, tem como disposição no capítulo II artigo 7º as seguintes competências:

- VII. Desenvolver ações visando à captação de recursos e apoio para a realização de atividades, eventos e programas de esporte e lazer;
- IX. Buscar parcerias internas e externas, objetivando a execução das atividades, projetos e programas institucionais de esporte e lazer;

A LEUFLA permaneceu com a sua vigência até o ano de 2016, como órgão representativo da instituição perante a coordenação da instituição, a FUME e a CBDU. Após a sua extinção muitas dificuldades para participação em tais eventos esportivos foram encontradas. Os alunos seriam a partir daí os responsáveis por levantar verbas, realizar inscrições, conseguir auxílio, alimentação, hospedagem e dentre outras coisas necessárias para a participação.

Uma vez que as atletas não possuíam tal conhecimento específico, a participação em competições foi-se decaindo também, deixando assim apenas um legado da UFLA nas quadras. Legado esse que perdura até os dias atuais. A UFLA no âmbito esportivo em geral sempre foi de alto rendimento e de grande exemplo para as demais IES, demonstrando grande potencial dentro e fora das quadras, sendo em esportes coletivos ou individuais.

Neste trabalho iremos discutir sobre as dificuldades e as possibilidades encontradas pelas atletas das equipes de Handebol e Voleibol feminino da UFLA, onde iremos discursar sobre a participação em competições com e sem o apoio da Gestão LEUFLA, onde poderemos expandir a visão sobre o esporte universitário e os benefícios que uma Liga Esportiva pode proporcionar as equipes de competições de uma IES.

4. METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter de natureza básica, tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa, onde será feita a junção de ambos os métodos para que possamos realizar uma melhor análise dos resultados, permitindo assim ter uma maior reflexão para tal. Foi realizado um levantamento de dados sobre a visão geral de atletas na gestão LEUFLA.

Godoy (1995) afirma que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995, p. 62).

Desta maneira essa pesquisa classifica-se como exploratória, portanto, não tem como objetivo a obtenção de números como resultados, mais *insights*, que nos trarão maior compreensão da atual realidade esportiva universitária. Este método escolhido nos permitiu uma maior valorização do aspecto intelectual e social das entrevistadas, uma visão geral de suas opiniões em relação a problemática levantada nessa pesquisa. Levando em consideração o que Godoy (1995, p.62) afirma que “o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados”.

Já Manzato e Santos (2012) afirmam que:

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível (MANZATO; SANTOS, 2012, p.7).

Deste modo, alguns critérios para a coleta de dados foram levados em consideração, mas também a observação e análise da pesquisadora, somando aos resultados numéricos encontrados para que se chegasse ao ponto final desejado, uma vez que, a pesquisadora em questão também já fez parte da LEUFLA como atleta associada, sendo a partir daí o motivo principal para a realização desta pesquisa.

Utilizando as definições de Godoy e Manzato e Santos (2012) faremos uma junção dos métodos qualitativos e quantitativos para análise dos resultados desta pesquisa, podendo otimiza-los e torna-los mais enriquecedores, utilizando assim um método como complemento do outro.

Para isso foram entrevistadas no total 20 atletas, sendo 10 da modalidade handebol e 10 da modalidade voleibol, o procedimento utilizado para coleta de dados se deu através da aplicação de questionário estruturado (Apêndice A), via Google Form, realizado com atletas universitárias das modalidades de Handebol e Voleibol da UFLA do período da gestão LEUFLA (final da gestão em 2016). No método de aplicação em questão foram abordados alguns tópicos referentes aos períodos competitivos, tópicos esses que foram específicos e de grande enriquecimento para a pesquisa. Para garantir a participação na pesquisa as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Anexo A), essa pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética, parecer disponível no Anexo A.

A abordagem para a aplicação do questionário se deu por contato direto com as atletas (por meio das redes sociais) que foram consideradas aptas previamente para a participação, sendo utilizado como critério de exclusão, a não participação em competições no período de gestão LEUFLA ou caso não houvesse interesse por parte da atleta em prosseguir com a participação na coleta de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolveu 20 atletas da UFLA, especificamente das modalidades de Handebol e Voleibol feminino. Para a realização da pesquisa utilizou-se um Questionário de Participação em Jogos Universitários – UFLA, onde os participantes foram indagados sobre transporte, alimentação, inscrição, hospedagem e auxílio atleta. Tais indagações foram com ênfase na participação em jogos universitários com a gestão LEUFLA e após o encerramento dela. Para avaliar estes itens utilizou-se a Escala de Satisfação (EVA-S), como meio de simplificar as respostas das entrevistas. Os resultados serão apresentados levando em consideração dois pontos importantes, sendo eles a participação em competições universitárias no período de gestão LEUFLA e a participação em competições universitárias após gestão LEUFLA.

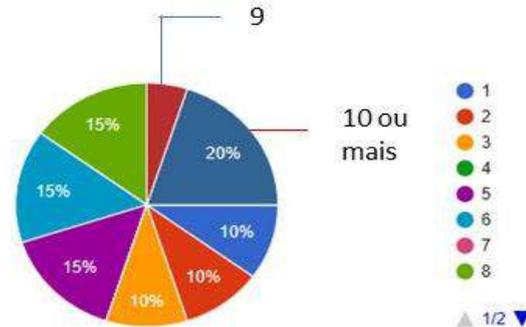
5.1 Comparação de participação no período de gestão LEUFLA e após período de gestão LEUFLA

A participação em competições durante o período de gestão LEUFLA era bem assídua não somente pelas modalidades citadas nesta pesquisa como referência, mas também por outras já citadas anteriormente, que também faziam parte da lista de modalidades registradas na extinta LEUFLA.

Figura 1 – Participação em competições com a gestão LEUFLA

Quantas vezes participou de competições universitárias (Com Gestão LEUFLA)?

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

A Figura acima nos mostra a participação das atletas de ambas as modalidades em competições universitárias, em que é possível perceber notoriamente que 20% das atletas participaram mais de 10 vezes em competições no período de gestão LEUFLA, e também nos mostra que as 20 atletas que responderam o questionário se mostraram aptas a participar da mesma, cumprindo o pré-requisito inicial de que obrigatoriamente para participar da mesma teria que ter participado de competições não somente após a gestão LEUFLA, mas também especificamente no período de vigência da gestão.

Figura 2 – Participação em competições sem a gestão LEUFLA

Quantas vezes participou de competições universitárias (Sem Gestão LEUFLA)?

20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

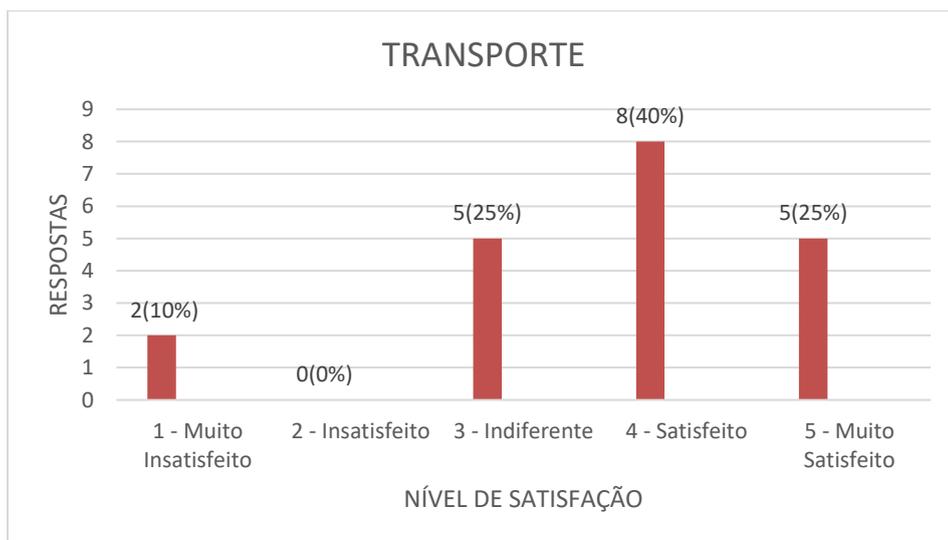
Nesta Figura percebe-se que a partir das respostas de 20 atletas, 45% das atletas não

participaram nenhuma vez de competições sem a Gestão LEUFLA o que mostra uma diferença significativa, diferença essa que será analisada a seguir, com a apresentação e comparação dos resultados no período de Gestão LEUFLA e sem o mesmo. Ressaltando que, para responder a segunda parte do questionário era necessário ter participado de competições após a gestão, diminuindo assim o número de atletas aptas. Após essa apresentação de resultados iremos partir para as considerações finais, onde iremos ponderar melhor sobre os resultados encontrados apresentando alguns comentários realizados pelas atletas na terceira parte do questionário.

5.2 Transporte

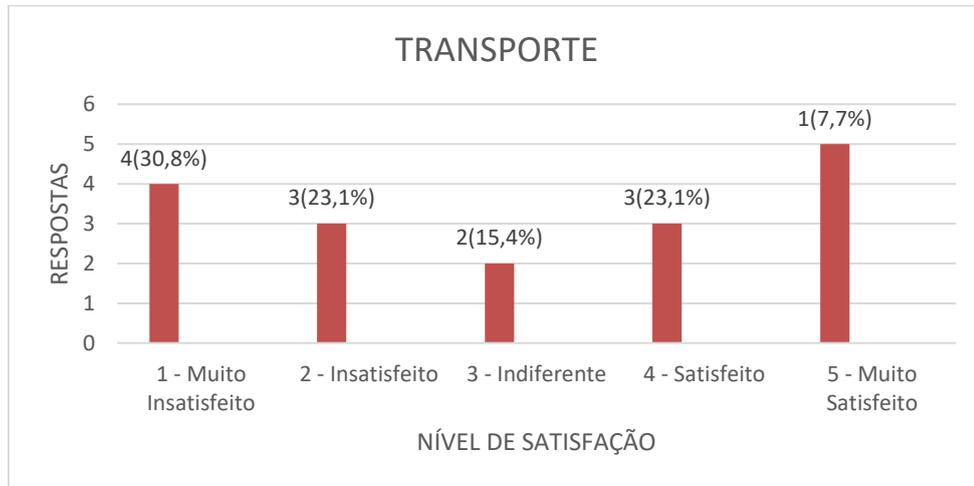
A utilização de transporte para as competições se dá como necessária pelo fato de que geralmente as competições são realizadas em outras cidades, necessitando assim de um meio de transporte para o deslocamento, transporte esse que as vezes é utilizado não somente para levar os atletas a outras cidades, mas também para a locomoção diária nas cidades sede das competições dependendo da distância do alojamento ou hotel onde os atletas se hospedam até os locais destinados para os jogos.

Figura 3 – Transporte com a gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 – Transporte sem a gestão LEUFLA



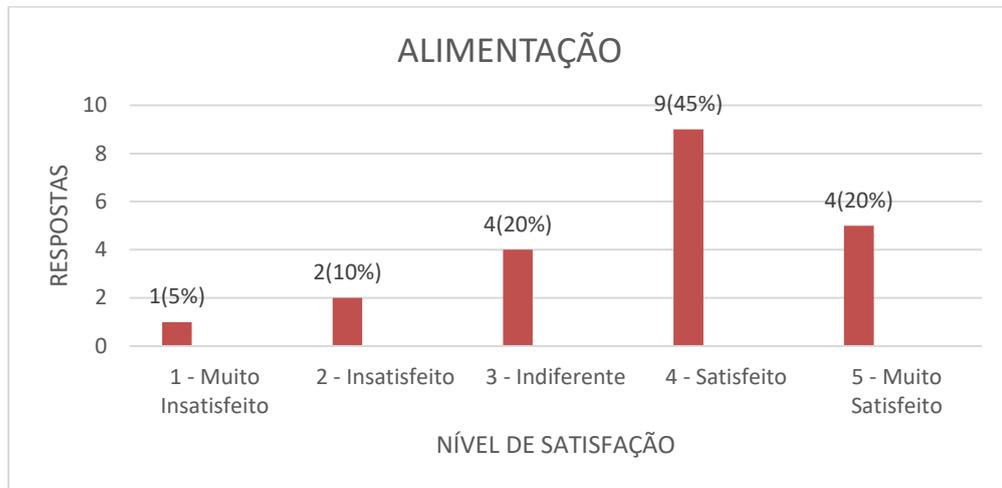
Fonte: Questionário Google Form

Como apresentado acima, referente as 20 atletas entrevistadas e utilizando a Escala de Satisfação (EVA-S) para comparação e análise de resultados percebe-se que o grau de satisfação em relação ao transporte com e sem a Gestão LEUFLA mostra-se variável, onde percebe-se que o destaque se dá no período de Gestão LEUFLA, obtendo como porcentagem uma margem de 40%, na classificação de número 4, que segundo a Escala de Satisfação (EVA-S) se classifica como satisfeito e no período sem Gestão LEUFLA obteve-se a porcentagem de 30,8%, na classificação de número 1, que segundo Escala de Satisfação (EVA-S) é classificado como muito insatisfeito. Realizando essas comparações de resultados podemos concluir que o transporte oferecido pela UFLA era de suma importância e imprescindível, uma vez que as viagens demandavam a utilização de um transporte confortável para que todas as equipes pudessem realizar o deslocamento até as competições.

5.3 Alimentação

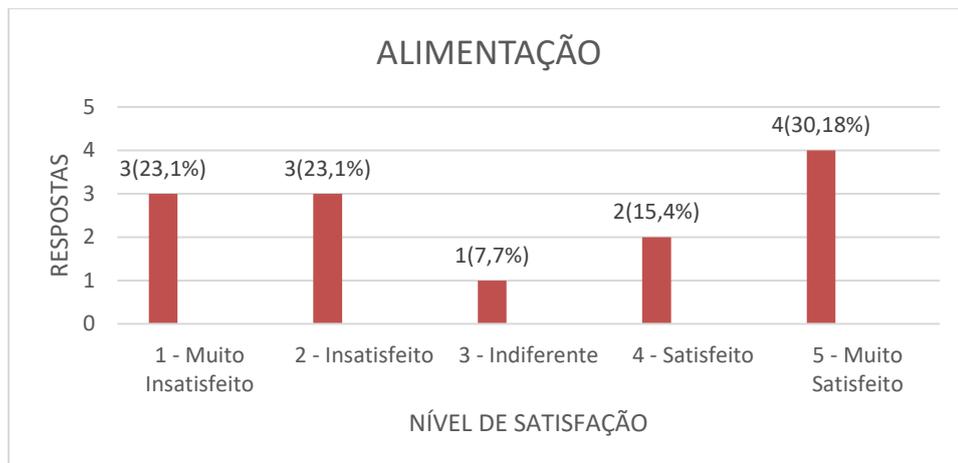
Sendo as competições realizadas em outras cidades, há a necessidade de gastos com alimentação básica, onde está incluso café da manhã, almoço e jantar. Uma tarefa nada fácil de se cumprir, uma vez que não estamos tratando de alimentação individual, mas sim de equipes completas, onde envolve não somente atletas, mas toda comissão técnica juntamente com responsáveis da instituição.

Figura 5 – Alimentação com a gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 6 – Alimentação sem a gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa

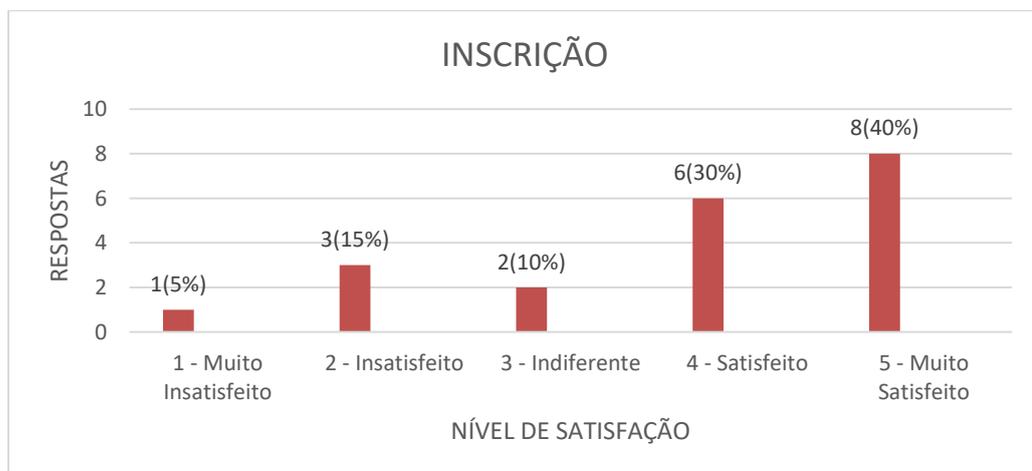
Conforme resultado obtido através da aplicação do questionário percebe-se que a alimentação oferecida pela LEUFLA, seguindo a Escala de Satisfação (EVA-S) obteve uma maior porcentagem, equivalente a 40% na nota 4 (satisfeito), onde segundo escala mostra que as entrevistadas estavam satisfeitas com a alimentação oferecida durante os dias de competições, sendo que todas as atletas tinham a liberdade de realizar a sua alimentação por conta própria, caso desejasse. Já no período sem a Gestão LEUFLA podemos perceber que houve uma discrepância nos resultados, onde 23,1% das atletas se mostraram muito insatisfeitas e insatisfeitas, valores respectivos a avaliação nota 1 (muito insatisfeito) e 2 (insatisfeito). Mas notamos também que, 30,18% das atletas se mostraram muito satisfeitas em relação a

alimentação. Tais resultados nos mostram que não houve muita diferença, mas podemos levar em conta que, sem a alimentação fornecida pela LEUFLA, fica por conta das atletas conseguirem a sua própria alimentação, sendo que possivelmente nem todas elas possuíam meios para custeio da mesma, sendo assim dependentes de auxílios financeiros obtidos através da captação de recursos para a equipe. A boa alimentação é algo extremamente importante, principalmente no período competitivo, onde há mais gasto de energia do que no dia-a-dia, necessitando da reposição dessa energia gasta. Uma vez que não se tem uma gestão responsável por viabilizar a liberação dessa verba, a participação se torna ainda mais difícil, pois dificilmente as atletas devem possuir recursos pessoais para arcar com todas essas despesas.

5.4 Inscrição

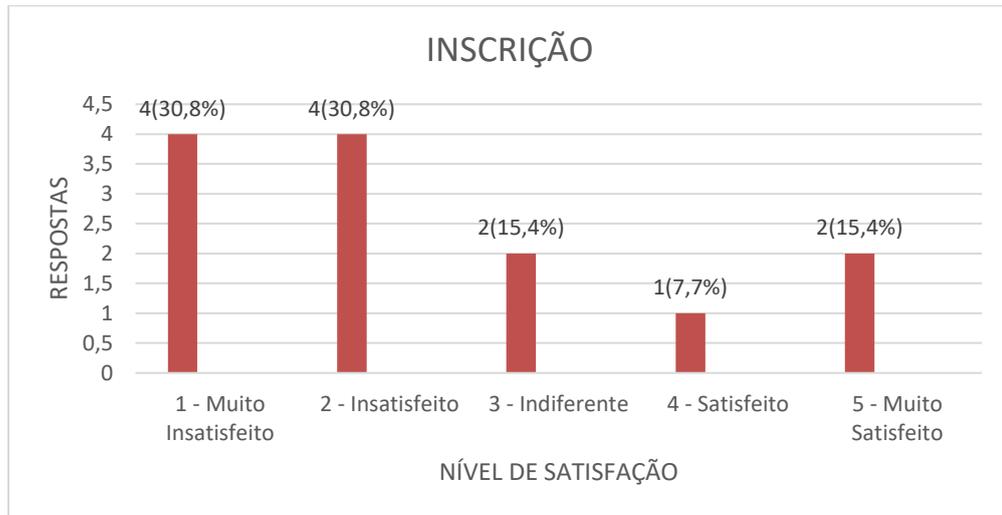
Como em qualquer competição, seja ela uma corrida ou uma competição de mountain bike é necessário que se realize uma inscrição, para que se participe da mesma. Uma competição universitária não é diferente, para a participação é necessário que se pague a inscrição de cada atleta participante, assim também como uma taxa de inscrição da instituição. Com uma gestão esportiva poucos atletas possuem o conhecimento dessas inscrições e os valores das mesmas, sendo assim a LEUFLA era a responsável para a realização dessas inscrições, o que permitia a participação da IES nos jogos universitários.

Figura 7 – Inscrição com a gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 8 – Inscrição sem a gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

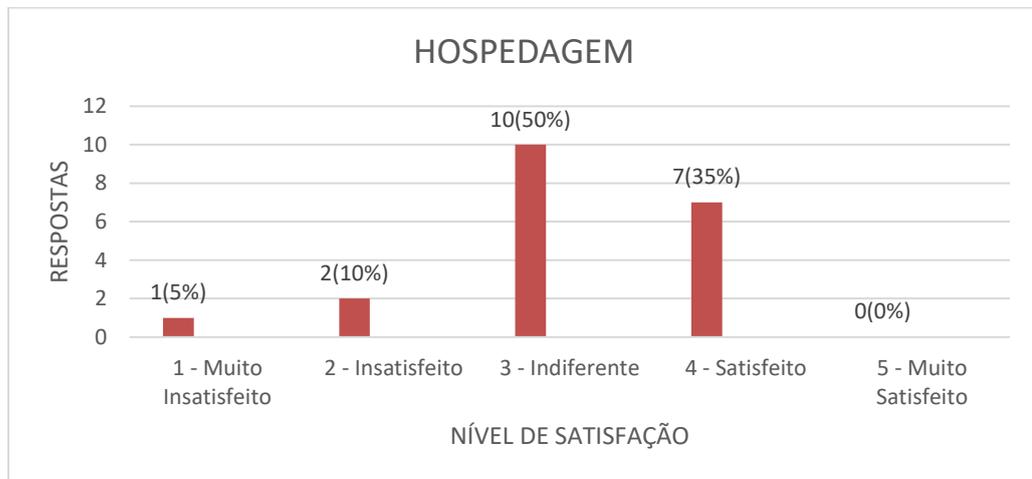
Conforme as Figuras apresentadas é possível perceber que o nível de satisfação em relação a inscrição das atletas para participação em competições durante o período de Gestão LEUFLA e sem o mesmo são bem significantes. No período de gestão a maior porcentagem obtida foi de 40%, seguindo a Escala de Satisfação (EVA-S) a maior nota obtida referente aos 40% foi 5, onde se classifica por muito satisfeito. Sem a gestão a porcentagem obtida se dividiu em duas classificações de maior destaque onde ambas obtiveram a porcentagem de 30,8%, sendo equivalentes as notas 1 (muito insatisfeito) e 2 (insatisfeitos). Comparando esses resultados podemos notar uma imensa diferença, no período de gestão e após o mesmo, uma vez que as atletas eram isentas dessa função, que anteriormente se restringia a Liga Esportiva a responsabilidade de levantar fundos para a realização dessas inscrições. Sem a gestão, e sem uma pessoa responsável por tal, as atletas se tornaram as responsáveis pelo pagamento e realização de inscrição, se tornando cada vez mais complicado a participação em eventos esportivos, encontrando sempre um obstáculo diferente. Esse pode ser o motivo da insatisfação das atletas referente a este quesito, uma vez que a responsabilidade é grande, demandando tempo, ressaltando que, sem inscrição e pagamento da mesma as equipes não podem participar da competição.

5.5 Hospedagem

Assim como é necessária a utilização de transporte a hospedagem também é um ponto chave. Geralmente as atletas são hospedadas em escolas da cidade, escolas essas que são

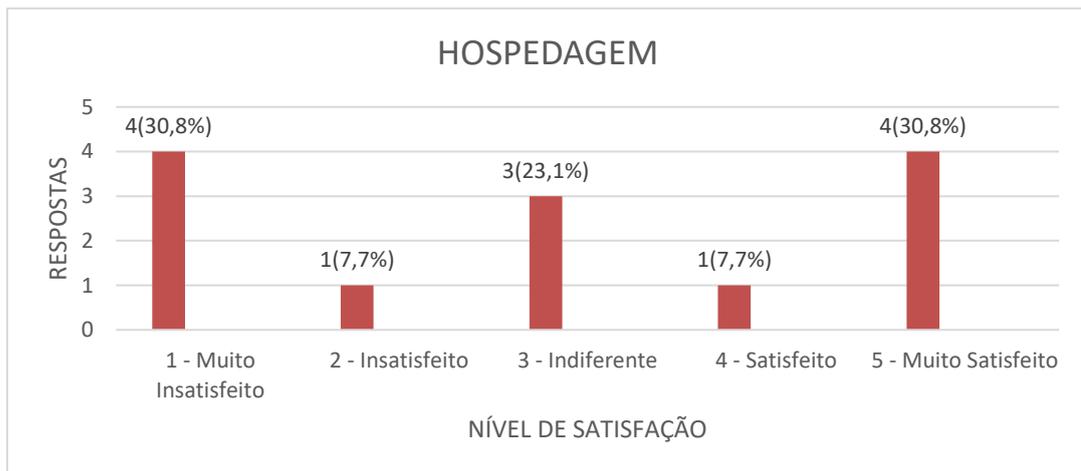
selecionadas pela comissão organizadora dos jogos, onde servem de alojamento para outras instituições também. Em alguns casos não há o fornecimento de escolas para alojamento, sendo por conta de a instituição realocar seus atletas e disponibilizar hospedagem para todos no período de competição. Abaixo seguem as Figuras comparativos que nos mostra a satisfação de nossas atletas, referente as hospedagens no período de Gestão LEUFLA e no período sem a gestão.

Figura 9 – Hospedagem com gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 10 – Hospedagem sem gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Fazendo a comparação pela Escala de Satisfação (EVA-S), percebe-se que 50% das atletas se mostraram imparciais, escolhendo a nota 3 (indiferente) como opção, se mostrando indiferentes em relação aos locais onde se hospedaram em algumas competições. Já no período

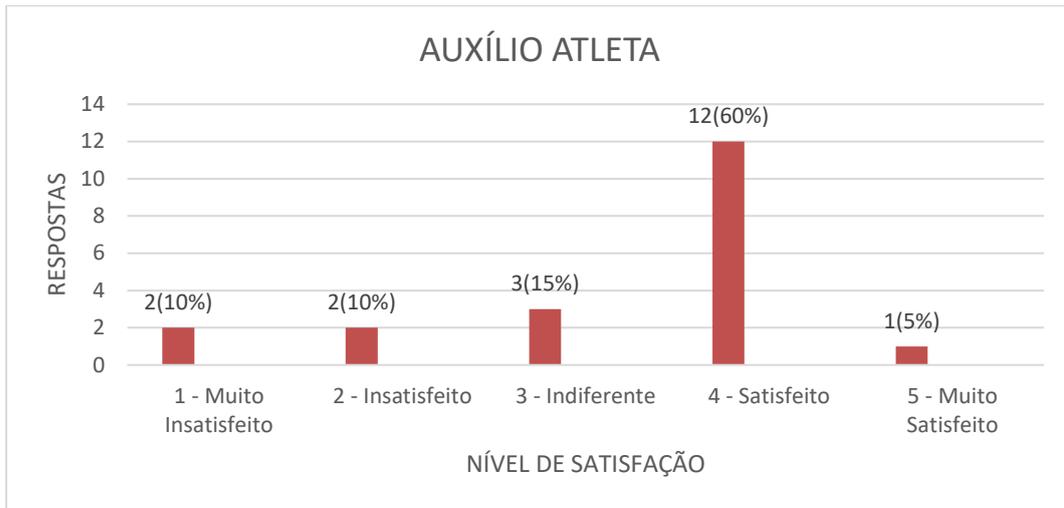
sem a gestão há um conflito onde parte das atletas escolheram a opção 1 (muito insatisfeito), equivalente a 30,8% e a outra parte escolheu a opção 5 (muito satisfeito), também equivalente a 30,8%, nos fornecendo dois parâmetros totalmente diferentes. A hospedagem de todas as atletas é de responsabilidade da FUME, sendo por conta de a mesma encontrar um local para que todas se alojem. Tal resultado sem o período de gestão LEUFLA nos mostra dois parâmetros totalmente diferentes, o que pode ter sido ocasionado pela qualidade dos locais disponibilizados, pode-se ressaltar que, no período de gestão LEUFLA os atletas apenas necessitavam providenciar o que era solicitado para o alojamento, sendo todo o restante por conta da LEUFLA, incluindo a viabilização com a FUME. Em algumas competições as equipes eram alojadas em hotéis na cidade de competição, o que relativamente eleva o nível de satisfação. Podemos ressaltar que, para uma boa participação na competição/partida é necessário que se tenha um bom descanso, para que se otimize o rendimento do atleta de forma positiva, mantendo assim um bom rendimento do mesmo e para que isso ocorra, é necessário que se tenha um lugar propício para tal.

5.6 Auxílio atleta

O auxílio atleta era fornecido quando não havia a disponibilização de alimentação, logo, o mesmo era utilizado para custeios com café da manhã, almoço e jantar, ficando a critério de cada atleta o modo como utilizá-lo. Este auxílio era depositado na conta bancária de cada atleta, conta esta que era informada na ficha de inscrição.

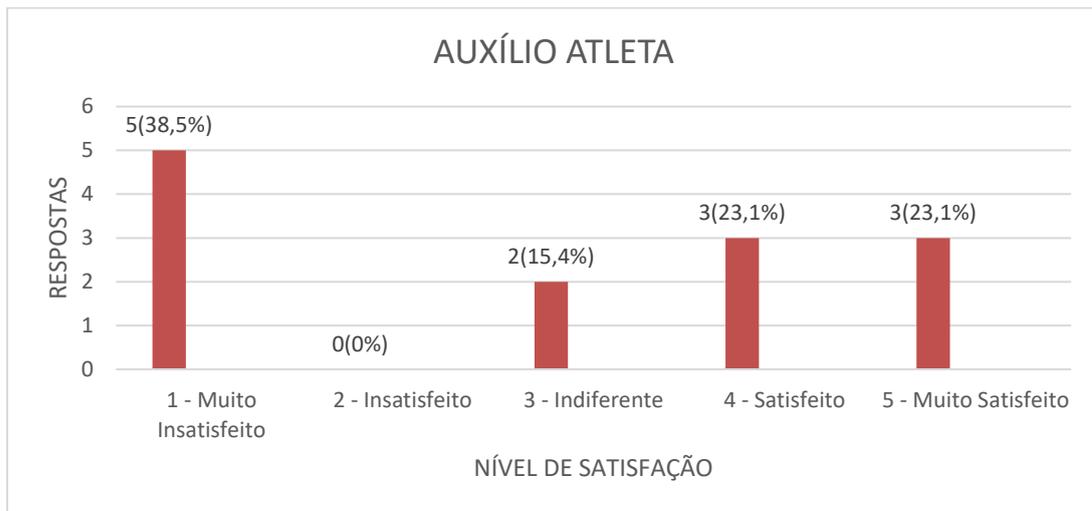
Tal quantia era calculada de acordo com um gasto previsto realizado pela equipe da LEUFLA, especificamente a tesouraria, onde era encaminhada uma solicitação para a Coordenadoria de Esportes e PROEC onde era realizada uma análise da solicitação e liberação da mesma para que fosse possível realizar o repasse dos valores para as atletas.

Figura 11 – Auxílio atleta com gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 12 – Auxílio atleta sem gestão LEUFLA



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 11 nos mostra que, 60% das atletas se mostraram satisfeitas com o fornecimento do auxílio, para custeio com gastos não somente durante a competição, mas também durante o trajeto realizado para ida e volta, sendo que a nota de maior voto foi a 4 (satisfeito). Já no período sem a gestão 38,5% das atletas votaram na nota 1 (muito insatisfeito), mostrando o descontentamento do auxílio atleta para custeio com alimentação. Na falta do fornecimento da alimentação pela organização da Liga Esportiva o auxílio atleta entra como algo alternativo, para que se mantenha uma boa alimentação que é extremamente necessária.

Sem uma gestão responsável por isso, a viabilização deste dinheiro deve ser muito mais difícil, resultando no descontentamento das atletas como podemos perceber nos resultados mostrados.

6. RELATOS

Conforme questionário (Apêndice B), na última seção do mesmo foi disponibilizado um espaço para as atletas, espaço esse onde foi possível deixar registrado alguma informação ou relato solicitado que fossem descritos em poucas palavras.

Este espaço foi disponibilizado com a intenção de obter mais informações sobre o período de Gestão LEUFLA e sem o mesmo, abrindo uma janela de espaço para que mais informações pudessem aparecer e compor o corpo desta pesquisa, a fim de enriquecê-la.

Nem todas as atletas manifestaram o interesse em responder esta seção, no total de 20 atletas entrevistadas obtivemos 4 respostas nessa seção, sendo separadas as mais relevantes para serem expostas.

Eu acredito muito que um órgão como a LEUFLA facilitaria e otimizaria e seria muito positiva para o esporte, mas desde que ela tenha uma gestão constante, uma gestão de seriedade. Poderia ter sido feito muito mais coisas do que foram feitas, como buscas de parcerias por fora, para não depender de recursos públicos, o que otimizaria mais. Se tivesse tido um trabalho melhor da LEUFLA, ajudaria mais o esporte universitário (ATLETA 1, 2019, s/n).

Com base no que foi dito, percebe-se que a atleta em questão participou de competições durante e após o período de Gestão LEUFLA, destacando a importância de uma gestão constante e representativa do esporte universitário, facilitando assim a participação de todas as equipes que podem representar a instituição.

Acredito que ter uma Liga Esportiva que auxilie a todas as modalidades seja essencial, se esta for comprometida com o bem-estar de todas as partes, principalmente dos atletas. Quando fica por conta de a própria equipe organizar se não tiver alguém disponível na equipe não se consegue entrar nos campeonatos com os auxílios necessários (ATLETA 2, 2019, s/n).

Percebe-se que a atleta partilha da mesma opinião da atleta citada anteriormente, porém direcionando o seu pensamento para um lado oposto, para a parte da viabilização da participação das equipes nas competições, como citado em algumas partes anteriormente nos resultados apresentados. A inscrição da equipe e demais fatores anexos a participação nesses

campeonatos é mais viabilizada quando se tem alguém responsável por realizar todo o trabalho burocrático, para ser mais específica, alguém que fique por conta da realização de inscrições, captação de recursos, disponibilização de transporte, alojamento e alimentação, o que pode ser enquadrados nos “auxílios necessários” referido pela atleta.

Não participei de nenhuma competição sem a LEUFLA, mas pelo que observei de outras equipes a dificuldade foi muito maior (ATLETA 3, 2019, s/n).

Através deste relato percebe-se que esta atleta se demonstrou direta em suas palavras, onde podemos notar uma percepção mais abrangente, que destaca a diminuição da participação das equipes de competições da UFLA em campeonatos universitários, algo que era tão assíduo e com alta representatividade em muitas modalidades.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrado, a prática esportiva universitária se desenvolveu ao longo dos anos, levando em consideração desde o seu início, em 1829 quando foi realizada a primeira competição universitária de nível internacional reconhecida pela FISU, sendo como modalidade esportiva a regata de remo entre as Universidades de Oxford x Cambridge na Inglaterra. Com o seu crescimento surgem as dificuldades individuais de cada Instituição de Ensino Superior, e em destaque neste trabalho temos a UFLA, uma instituição conceituada não somente no ensino superior, mas também no esporte universitário, onde a instituição ao longo de muitos anos construiu o seu legado no meio esportivo universitário, legado este construído não somente por equipes coletivas, mas também por equipes de modalidades individuais, ganhando o seu reconhecimento notório no Estado.

Esta pesquisa deu-se com o principal objetivo de analisar e mostrar as interferências causadas na participação em competições universitárias com e sem uma gestão esportiva, embasando-se nas equipes de competição esportiva de Handebol e Voleibol Feminino da UFLA

Com base nos resultados encontrados e levando em consideração todo o estudo descrito nesta pesquisa, percebe-se que a existência de uma Liga Esportiva em uma Instituição de Ensino Superior como uma maior representatividade, faz diferença. Essa diferença não se dá somente pela praticidade de viabilização da participação das equipes em competições, da realização de

inscrições, concessão de transporte, alimentação, hospedagem e auxílio atleta, mas também se destaca a importância da fomentação esportiva, o incentivo para a participação das equipes da instituição em competições universitárias.

As Figuras apresentadas nos resultados, mostram que o nível de participação comparando a modalidade de Handebol e Voleibol diminuiu consideravelmente, e foi possível perceber que uma participação ativa após a extinção da Gestão LEUFLA somente da equipe de Voleibol.

Mesmo assim essa participação ativa em competições gerou um descontentamento, uma vez que, as atletas se tornaram as responsáveis por conseguir todo o aparato para a participação, sendo de responsabilidade das mesmas a garantia de conseguir para toda a equipe alimentação, transporte, hospedagem, inscrição e se possível um auxílio atleta. Tal dificuldades que não eram de responsabilidade de atletas durante o período de Gestão LEUFLA, talvez podendo ser esse o fator principal da não mais participação da equipe de Handebol.

Como exposto no capítulo sobre a gestão esportiva na UFLA, existe na Universidade uma coordenadoria responsável pela captação de recursos, apoio e parcerias internas e externas, visando incentivar a prática do esporte. Porém tais recursos para serem captados necessitam de apoio da própria instituição, sendo assim, deixa-se o seguinte questionamento, seria a falta de apoio o motivo principal pela decadência do esporte universitário da UFLA?

Como finalização desta pesquisa, permanece o questionamento, para que se possa refletir, se a falta de incentivo é também uma causa que vem afetando a participação das modalidades em competições, além da inexistência de uma gestão esportiva.

Espera-se que essa pesquisa contribua para a reflexão sobre a importância da Gestão Esportiva – Liga Esportiva Universitária como órgão máximo de representatividade induzindo de modo positivo, fazendo com que haja uma maior reflexão não somente por parte da instituição, mas também por parte dos discentes, que poderão obter um maior conhecimento de como funciona uma gestão esportiva, podendo assim levantar novos estudos nesta área.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia da Cunha. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, Florianópolis, v. 21, n. 20, p.295-306, mar. 2003.

CAMARGO, Philipe Rocha de; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, [s.l.], v. 30, n. 53, p.52-68, 19 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n53p52>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS. Desporto Universitário: Perfil e proposta de Reformulação. Brasília: 1991; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS. Site da Entidade. www.cbdu.com.br

EMER, Jean. **Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens**. 2014. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

ESPORTES, Associação Acadêmica de. **Liga Esportiva da Universidade Federal de Lavras**. Lavras: S.e, 2014. 190 p.

FUME, Federação Universitária Mineira de Esportes -. **Quem Somos**. Disponível em: <https://fume.org.br/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERRAZ, Thais Melo et al. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. **Revista Digital Efdportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 147, p.01-01, ago. 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GODOY, Arllda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta

metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista De Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, abr. 1995.

HATZIDAKIS, Georgios. Esporte Universitário. In: COSTA, Lamartine Pereira da (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. S.l: Colaboradores, 2005. p. 403-405. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/esporte-universitario/>>. Acesso em: 1 maio 2019.

JACINTO, Joana Isabel da Silva Marques; **Papel das Associações de Estudantes na Dinâmica do Desporto Universitário**, Portugal - Lisboa, p.01-67, 2018. Tese de Mestrado em Gestão do Desporto – Universidade de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA**. 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

NOGUEIRA, Rafael da Silva de Sá; GONÇALVES, Helena Martins. **Factores inibidores e facilitadores da prática desportiva em alunos universitários**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

OLIVEIRA, Guilherme César de; NASCIMENTO JÚNIOR, Antônio. **GESTÃO ORGANIZACIONAL NAS ATLÉTICAS: um estudo sobre gerenciamento das Associações Atléticas Acadêmicas do DF**. 2016. 69 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Administração, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2016.

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS (Lavras). **Regulamento Coordenadoria de Esportes e Lazer 2016-2020**. Lavras: S.e, 2016.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do Esporte: definindo a área. **Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p.91-103, dez. 2011.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al. ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO: UMA LEITURA A PARTIR DE SUAS RELAÇÕES COM O ESTADO. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p.131-148, maio 2010.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O ESPORTE UNIVERSITÁRIO PARANAENSE E SUAS RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2006.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de forma voluntária da Universidade Federal de Lavras.

Para participar da pesquisa, vale ressaltar que você não terá nenhum gasto e nem receberá qualquer quantidade financeira.

É relevante que antes da participação você compreenda todas informações e instruções contidas.

Qualquer dúvida gerada deverá ser esclarecida pelos pesquisadores antes que você inicie a participação.

Você poderá desistir da participação da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum tipo de penalidade.

I - Título do trabalho experimental: Levantamento da opinião de atletas sobre GESTÃO LEUFLA EM PARTICIPAÇÃO E APOIO EM JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Pesquisadora Responsável: Thaís Cristina Frois Ferreira

Cargo/ Departamento: Discente/Educação Física

Orientadora: Maria Rachel Vitorino

Cargo/ Departamento: Docente/Educação Física

Coorientadora: Larissa Brunelli da Silva

Cargo/Instituição: Graduada em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Federal de Lavras

Instituição: Universidade Federal de Lavras

II - OBJETIVOS

Comparar a situação dos atletas universitários com participação em Jogos Universitários com e sem o envolvimento de uma Liga esportiva, movimento de gestão esportiva.

Relatar a participação nos eventos;

Relatar as dificuldades encontradas;

Descrever a rotina de vivência acadêmica no âmbito esportivo;

Expor soluções para as dificuldades encontradas.

III - JUSTIFICATIVA

Apesar do atual cenário de expansão em todo o contexto nacional, é uma área de estudo ainda defasada de pesquisas, dito isto, este trabalho em questão foi pensado para aproveitar essa lacuna de pesquisas e, quem sabe dar início a uma nova perspectiva sobre estudos relacionados a Liga Esportiva Universitária dentro da nossa universidade. Tem também como intuito analisar todas as problemáticas encontradas no âmbito esportivo universitário, com foco em nossa instituição e ensino.

IV - PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

AMOSTRA

Amostra populacional será formada por atletas do sexo feminino das modalidades de Handebol e Voleibol da Universidade Federal de Lavras.

V - RISCO

Não há riscos que possamos prever.

VI - VANTAGEM

Essa pesquisa não acarreta benefícios diretos ao participante e/ou à pesquisadora, no entanto acarretará uma maior consciência sob o tema abordado.

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humano da UFLA. Instalado no Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, Caixa postal: 68 3037. Telefone: (35) 3829-1127. No caso de qualquer emergência ou demais dúvidas entre em contato com a pesquisadora responsável no Departamento de Educação Física ou pelo e-mail: thais.frois@hotmail.com / Telefone: (35) 9 9256-3587.

APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Ano de ingresso na instituição de ensino: _____
2. Modalidade praticada: () Handebol / () Voleibol
3. Quantas vezes participou de competições universitárias (Com Gestão LeUFLA)?

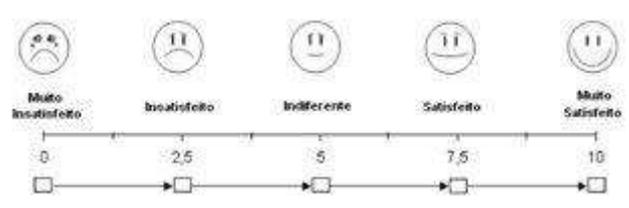
() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() 6	() 7	() 8	() 9	() 10 ou mais	() Não participei nenhuma vez
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-------------------	-----------------------------------

4. Quantas vezes participou de competições universitárias (Sem Gestão LeUFLA)?

() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() 6	() 7	() 8	() 9	() 10 ou mais	() Não participei nenhuma vez
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-------------------	-----------------------------------

- A. Como foi participar em competições universitárias com o apoio da LeUFLA nos seguintes itens:

***A escolha deve ser feita conforme a satisfação diante os itens expostos, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito insatisfeito, seguindo a escala de satisfação abaixo.**



Escala de satisfação (EVA-S)

5) TRANSPORTE

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

6) ALIMENTAÇÃO

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

7) INSCRIÇÃO

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

8) HOSPEDAGEM

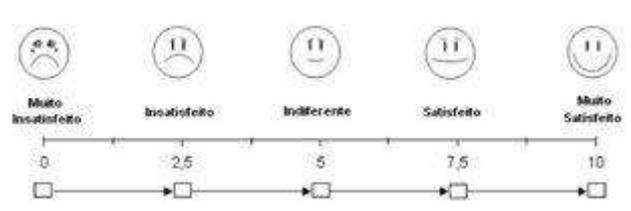
	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

9) AUXÍLIO ATLETA

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

B. Como foi participar em competições universitárias sem o apoio da LeUFLA nos seguintes itens:

***A escolha deve ser feita conforme a satisfação diante os itens expostos, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito insatisfeito, seguindo a escala de satisfação abaixo.**



Escala de satisfação (EVA-S)

10) Participou de alguma competição sem o apoio da LeUFLA?

Não participei

Participei

***Responda as próximas perguntas somente caso tenha participado de competições sem o apoio LeUFLA.**

11) TRANSPORTE

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

12) ALIMENTAÇÃO

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

13) INSCRIÇÃO

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

14) HOSPEDAGEM

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

15) AUXÍLIO ATLETA

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito						Muito Satisfeito

C) Gostaria de apresentar mais alguma informação ou relato?

Caso deseje, descreva em poucas palavras a sua informação / relato.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Gestão LEUFLA em participação e apoio em Jogos Universitários

Pesquisador: Maria Rachel Vitorino

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 11420919.0.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.289.011

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
RAMON GOMES COSTA
(Coordenador(a))